A AVALIAÇÃO QUALITATIVA LURIANA COMO PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA À PATOLOGIZAÇÃO DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gabriel Formoso Batista (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Silvana Calvo Tuleski (Orientadora), Fernando Wolff Mendonça (Coorientador). E-mail: sctuleski@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia /Psicologia do Desenvolvimento Humano

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; Patologização da educação; Psicologia Histórico-Cultural.

RESUMO

Atualmente, verifica-se um alarmante cenário de patologização e medicalização dos processos educativos, a partir de interpretações reducionistas e individualistas de problemas de aprendizagem e de comportamento na escola. A ciência psicológica sustenta ideologicamente esse paradigma, por meio de avaliações psicológicas com pressupostos moralistas e biologizantes sobre o desenvolvimento do psiquismo humano. A presente pesquisa teve o objetivo geral de investigar o desenvolvimento da avaliação qualitativa baseada na neuropsicologia de A. R. Luria, para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental enquanto proposta despatologizante da queixa escolar. Desenvolveu-se uma investigação qualitativa, exploratória e bibliográfica, pelos procedimentos metodológicos de leitura, fichamento e sistematização de fontes textuais (artigos, monografias, dissertações, teses, capítulos de livro e livros). O método de análise que guiou esse percurso foi o materialismo histórico-dialético. A partir dessa pesquisa foi possível compreender o desenvolvimento psíquico na idade escolar segundo a Psicologia Histórico-Cultural e, assim, apreender o paradigma hodierno patologizante e medicalizante da produção social da queixa escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Para mais, viabilizou-se a crítica do modelo tradicional de avaliação psicológica e o estudo da proposta luriana para a sua superação. Foi também possível compreender como o diagnóstico de desenvolvimento proposto por L. S. Vigotski é sistematizado no trabalho luriano. Assim, pôde-se compilar princípios para uma avaliação psicológica qualitativa a partir da neuropsicologia de Luria, visando à emancipação humana.

INTRODUÇÃO

Atualmente, verifica-se um alarmante cenário de patologização e medicalização dos processos educativos, a partir de interpretações reducionistas e individualistas de problemas de aprendizagem e de comportamento na escola (Guaragna, 2025). A

ciência psicológica hegemônica sustenta ideologicamente esse paradigma, por meio de avaliações psicológicas com pressupostos reducionistas e biologizantes sobre o desenvolvimento do psiquismo humano.

A avaliação neuropsicológica proposta por Luria, embora marcada pela particularidade de seu tempo, oferece pressupostos importantes para fomentar proposições contemporâneas para a avaliação psicoeducacional de crianças com queixas escolares. O autor ultrapassa a dimensão biológica e localizacionista na análise dos problemas, instrumentalizado pelo preceito da Psicologia Histórico-Cultural de que as funções psicológicas ascendem por meio da internalização dos signos (instrumentos culturais) desenvolvidos pelo trabalho humano, entendendo que este processo reorganiza as áreas cerebrais isoladas em um sistema interfuncional, o qual não é estático e pode encontrar meios de reabilitação e desenvolvimento em caso de prejuízos (Ricci, 2014). Assim, a presente pesquisa teve o objetivo geral de investigar o desenvolvimento da avaliação qualitativa baseada na neuropsicologia de A. R. Luria para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto proposta despatologizante da queixa escolar.

REVISÃO DE LITERATURA

Desenvolveu-se uma investigação qualitativa, exploratória e bibliográfica, pelos procedimentos metodológicos de leitura, fichamento e sistematização de fontes textuais (artigos, monografias, dissertações, teses, capítulos de livro e livros). O método que guiou esse percurso foi o materialismo histórico-dialético, elaborado no século XIX em um esforço de análise crítica da economia política, sendo uma perspectiva teórico-prática de estudo que busca captar o movimento histórico dos fenômenos na constituição da totalidade do real.

A pesquisa foi estruturada em três eixos: “A avaliação neuropsicológica tradicional e a queixa escolar na idade escolar a partir da Psicologia Histórico-Cultural”, “Diagnóstico do desenvolvimento de Vigotski e avaliação qualitativa luriana” e “Princípios para uma avaliação diagnóstica qualitativa em crianças das séries iniciais do ensino fundamental”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período estudado (anos iniciais do ensino fundamental – idade escolar), segundo a periodização Histórico-Cultural do desenvolvimento, tem como atividade dominante (a que promove maiores mudanças qualitativas no psiquismo do sujeito) a atividade de estudo. Neste momento, a necessidade dos conhecimentos teóricos constitui o motivo de aprender como impulsionador da atividade de estudo, de modo que a criança avança em seu processo de humanização (Asbahr, 2016).

Essa fase da vida tem sido fortemente patologizada ao ser tomada apartada do contexto social em que ocorre, por meio de avaliações psicológicas que simplificam e estigmatizam a queixa escolar (Guaragna, 2025). Vigotski (2019) defende que, ao contrário desses processos avaliativos superficiais e mecânicos, se atinja a

concretude no estudo científico do desenvolvimento infantil a partir da reconstrução abstrata, pelo profissional, dos nexos internos do processo de desenvolvimento da criança. Somente extraindo as múltiplas determinações concretas confere-se movimento ao estudo do desenvolvimento da criança, de modo que é imprescindível estabelecer relações causais com todos os dados do processo de investigação, buscando as mediações entre essas partes (Vigotski, 2019).

Consoante a essa concepção, Luria (1981) apresenta um entendimento do cérebro humano como sistema interfuncional complexo, no qual as funções psicológicas são organizadas em localizações dinâmicas, desenvolvidas ao longo da ontogênese, por meio da atividade do sujeito, mediada por instrumentos e signos socialmente estabelecidos. Assim, o autor entende que os vínculos na atividade cerebral humana são oriundos da organização externa de seu comportamento. Perturbações nesse cérebro especificamente humano, diferente dos animais, só podem ser adequadamente compreendidas por meio de uma análise sindrômica, que permite o estudo completo da estrutura patológica e a qualificação de seus sintomas, contextualizados no drama da vida concreta do sujeito (Luria, 1981; Ricci, 2014).

A presente investigação abstraiu fundamentos teórico-metodológicos da neuropsicologia de Luria para a avaliação qualitativa de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural. Destacam-se como princípios para essa proposta de avaliação: a implicação, postura ativa e mediação do processo pelo avaliador; a seleção intencional e singular de testes e/ou tarefas como procedimentos específicos para cada caso; o enfoque no processo e nas potencialidades do avaliando, para além dos resultados quantitativos dos testes, exercendo uma análise qualitativa; o lançamento de bases para a reabilitação ou o desenvolvimento das funções psicológicas superiores do sujeito, agindo não apenas sobre o já consolidado, mas também sobre sua zona de desenvolvimento iminente.

CONCLUSÕES

A partir de textos críticos acerca da patologização do processo de escolarização desde a perspectiva do materialismo histórico-dialético, pôde-se verificar que a avaliação psicológica tradicional é um sustentáculo deste fenômeno. Destaca-se que o esse trabalho tem grande relevância na conjuntura educacional atual, em que se verifica um progressivo aumento do diagnóstico e da medicalização de crianças com problemas de aprendizagem e comportamento (Guaragna, 2025). Examinou-se, nessa pesquisa, que essa tendência é subsidiária do modo de produção capitalista, portanto tem uma função ideológica (Patto, 2022).

Com base em bibliografia referente aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural e, especificamente, da neuropsicologia luriana, foi possível compreender que o diagnóstico de desenvolvimento proposto por Vigotski (2019) é sistematizado na avaliação qualitativa dos sistemas interfuncionais desenvolvida por A. R. Luria (1981), que pressupõe não apenas um diagnóstico diferencial, mas lança bases para um trabalho sobre a recuperação e o desenvolvimento do avaliando. Assim, entende-se que essa perspectiva instrumentaliza uma prática contra-hegemônica fundamentada nos pressupostos marxistas da Psicologia Histórico-Cultural. Enfim,

pôde-se sistematizar princípios para o trabalho avaliativo qualitativo apoiado na teoria de Luria.

Assim, aponta-se que a reflexão aqui tecida é importante para a formação do psicólogo hodierno, que precisa voltar-se às bases do trabalho técnico que realiza, compreender suas contradições e, a partir delas, construir bases para um trabalho voltado à emancipação humana, superando reducionismos biológicos e psicologizantes que embasam a produção da queixa escolar. A perspectiva luriana, histórico-cultural, volta-se justamente para o objetivo da promoção da humanização, na contramão mera classificação por meio de diagnósticos estáticos, que não promovem desenvolvimento e superação das dificuldades encontradas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq/FA/UEM pelo financiamento dessa iniciação científica, e à PPG-UEM pelo suporte. Agradeço aos orientadores Silvana Calvo Tuleski e Fernando Wolff Mendonça pelas contribuições. Agradeço minha família pelo apoio.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. S. F. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. *In*: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 171-192.

GUARAGNA, C. S. **Medicalização da educação e a pandemia de COVID-19**: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. 2025. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025. Disponível em: https://repositorio.usp.br/item/003245998. Acesso em 23 jun. 2026.

LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. São Paulo: EDUSP, 1981.

RICCI, P. S. P. **Análise da proposta de avaliação neuropsicológica de A. R. Luria e suas utilizações contemporâneas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia: constituição do sujeito e historicidade) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: https://ppi.uem.br/arquivos-para-links/teses-e-dissertacoes/2014/paulo. Acesso em 10 ago. 2026.

PATTO, M. H. S. **Mutações do cativeiro**: escritos de psicologia e política. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. p. 91-119.

VIGOTSKI, L. S. O diagnóstico do desenvolvimento e a clínica pedológica da infância difícil. *In*: VIGOTSKI, L. S. **Obras completas – tomo cinco**: fundamentos de defectologia. Cascavel: EDUNIOESTE, 2019. v. 5. p. 361-442.